

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 566

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,2500 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5000 rs. e sendo duas 3,5000 rs.—Semestre 1,5000 rs.—Brazili, anno 3,5000 rs.—Semestre 1,5000 rs. moeda forte ou 85000 reis e 43500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 11 DE NOVEMBRO**

**Um voto insuspeito acerca do poder temporal do Papa.**

Os nossos leitores não de recordar-se por certo d'aquelle celebre visconde de la Quérronière, que foi um dos principaes complices da politica desgraçada de Napoleão III a respeito da Italia; politica, cujo resultado foi a criação d'essa unidade italiana; tão infesta aos interesses catholicos, tendo por ultima consequencia a queda do poder temporal do Pontífice Romano.

Da penna do sobredito visconde sahio o folheto anonymo, intitulado *Napoleão III e a Italia*, tão louvado pela imprensa liberal de toda a Europa, e que foi como que a introdução da guerra de 1858. Concluida esta guerra, a mesma penna produziu outro folheto—o *Papa e o Congresso*—o qual, propondo que se reatizasse a soberania pontificia ao palacio e aos jardins do Vaticano, fez abortar o projecto do congresso, que Bonaparte fingira querer reunir em Paris para compor as desordens por elle mesmo excitadas na Italia. O visconde de la Quérronière deu ainda á luz um terceiro escripto, sob o titulo de—*Roma, a França e a Italia*—e n'elle intimava ameaçadoramente ao Papa uma reconciliação com os seus espoliadores; o que deu logar á celebre nota diplomatica do cardeal Antonelli, que fez desesperar Napoleão de poder vencer a resistencia do immortal Pio IX.

O visconde já foi responder perante o tribunal divino pelas suas obras e pelos seus escriptos, de que o catholicismo tem tanto que lamentar-se. Poucos mezes porém, depois da sua morte, publicava-se um livro, que deixára escripto, e que se intitula—*O direito publico e a Europa moderna*—no qual, além de outras preciosas confissões, que folgaríamos de registrar aqui se nol-o permittissem os estreitos limites de um artigo, ha o seguinte trecho acerca do poder temporal do Papa,

que, se não vale pela novidade da consideração e dos argumentos, é sobremodo concludente pela pessoa que o escreveu, e que não era um clerical ou ultramontano, mas exactamente o contrario de tudo isto. E' como se segue:

«A soberania temporal do Papa tem um caracter especial: é a condição necessaria da independencia do poder espiritual; é uma garantia do moral equilibrio da Europa. Ou se seja catholico, ou protestante, judeu ou maometano, é impossivel que se não faça caso da grande instituição do Papado, perpetuada nos seculos, e compendiando em si a unidade catholica. Esta instituição ha exercido e exerce ainda uma influencia, que a ninguém pôde ser indifferente. Em Londres, em Presburgo, em Berlim, como em Paris, em Vienna e em Madrid importa que o Cabeça de trezentos milhões de catholicos não pertença a nação alguma, que o seu poder não esteja sujeito a nenhuma influencia, que nenhuma ambição possa valer-se d'elle como de um instrumento de dominação politica ou de vinculo religioso.

«Este interesse, que subsiste para todos os Estados, com maior razão ligava a França, nação catholica. O imperador Napoleão I, nos designios da sua omnipotencia, tinha imaginado um dia attrahir a si o Papado, e fazer d'elle um auxiliar efficacissimo da supremacia franceza na Europa. Vasta era a ideia, mas não legitima, porque absorvendo a Igreja no Estado, vinha a abolir a liberdade de consciencia. Aquillo que o imperador não tinha podido fazer em 1810, em prol das suas ambições, não podia a França consentir que o fizesse contra ella um futuro Cesar italiano. A França libertou a Italia... mas não podia presumir com a sua politica de intervenção, aquelle effeito immenso que d'ahi se seguiu depois, isto é, a formação de um reino de Italia tendo Roma por capital, um reino que na cidade dos Cesares reunisse o Papa e o Rei.

«A conservação da soberania do Papa

importava pois simultaneamente á liberdade religiosa, ao equilibrio europeu e á influencia da França. Por isso protegemos nós o Papa em 1848; por isso o reconduzimos de Gaeta em 1849; por isso, desde então, havíamos mantido a nossa occupação militar; por isso fizemos a convenção de 15 de setembro; por isso reapareceu a nossa bandeira nos Estados Romanos quando, sob o ministerio de Rattazzi, estes foram invadidos pelos bandos italianos.

«A independencia do Papado e a unidade catholica, de que aquella é a sancção, ficarão para sempre um principio de grande momento para a liberdade religiosa, para a segurança dos Estados e para o equilibrio moral e politico da Europa. O poder temporal da Santa Sé cahiu com a potencia franceza. Mas o seu poder espiritual está hoje em um apêto, cuja sahida é impossivel prever».

Concluir-se-ha.

M.

Londres, 24 de Setembro, 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

## SUMMARIO

I. — Muito importante discurso de Lord Beaconsfield (Mr. Disraeli, o Primeiro Ministro), sobre a difficil Questão do Oriente guerra da Servia, etc.; sobre a politica do Governo e a divergencia da opinião do povo aqui; influencia perniciososa das sociedades secretas, etc. — II. — Importante relação da solemne inauguração de um grande convento e collegio de Benedictinos na Escocia.

(Conclusão)

Eis aqui agora a parte que eu reputo mais importante nestas declarações do Primeiro Ministro Britânico; pois é a primeira vez, que vejo pessoa deste Governo (e quasi

desta nação, salvo pelos Catholicos) fazer queixa alguma da peste das Sociedades Secretas, a quem a Europa deve o estado permanente de revolução, ou clara em acção, ou solapada preparando-se, que tem affligido este século. Continúa Lord Beaconsfield:—

«Se quem que eu resuma em poucas palavras o resultado do que naturalmente se estêve cada dia communicando entre as Potencias ou seus Representantes na Inglaterra, direi que entendo se houvera podido effectuar na Primavera passada deste anno a paz, e uma paz fundada em principios que houeram sido approvados por toda pessoa de juizo e probidade. ¿Então que succedeu? Succedeu o que se não esperava. A Servia declarou guerra á Turquia. Quero dizer, as Sociedades Secretas da Europa declararam guerra á Turquia.» (O sublinhado é meu.)

«Posso assegurar-lhes, Senhores, que no tentar-se conduzir o Governo deste mundo, têm de considerar-se agora elementos com que nossos predecessores não tinham que entender ou contar. Temos agora a tratar não sómente com Imperadores, com Principes, e com seus Ministros. Ha Sociedades Secretas, elemento que temos de levar em conta, e que no ultimo momento podem frustrar todos os nossos arranjos—Sociedades que tem agentes regulares em toda a parte, que apoiam assassínios, e que, sendo necessario, podem produzir um massacre.» (applausos).

A' vista destas expressões, assim mesmo enigmaticas e reticentes, do Primeiro Ministro Britânico, a respeito das Sociedades Secretas; da primeira, ou má, das quaes (a Maçonaria) o seu proprio Ministro das Colonias, Lord Carnarvon, é o verdadeiro Director aqui, como substituto do Principe de Galles (Cabeça nominal, ou Testa-de-ferro da Futrica), ¿o que podemos nós ajuizar de tudo?... Evidentemente Lord Beaconsfield, Disraeli, o Primeiro Ministro, mostra-se muito descontente e claramente indignado, contra as taes Sociedades Secretas, que na Primavera frustraram os planos e tenções do gabinete.

13

## FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

### OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

VI

Visita de gratidão.

[Continuação]

—Vê-se bem que meu pae não olha com bons olhos para Salustiano.

—E' verdade; elle reúne em si o egoismo do inglez e a frieza do allemão; e não tem a honra nem de um nem de outro.

—Mas como então consente que esse homem frequente tão assiduamente nossa casa?...

—Marianna, certas considerações, que os homens mutuamente se devem na sociedade, fazem que nem de nossa propria casa sejamos absolutos senhores. E além d'isso, não é por minha causa que Salustiana aqui vem.

—Por quem então?...

—Não fui eu que o convidei, Marianna. A filha de Anacleto fez-se pallida de subito, e levantando a cabeça perguntou:

—Que quer dizer, senhor?!!

Ficou Anacleto em silencio por alguns instantes: supportou com imperturbavel sangue frio o olhar vivo, ardente e penetrante de sua filha, fito em seu rosto, e depois respondeu:

—Nada.

Marianna deixou cahir de novo a cabeça sobre a face palmar da mão, que ella estendia no peitoril da janella, e disse:—Felizmente, que meu pae tendo a honra do inglez e do allemão, não tem com tudo o egoismo do primeiro.

—E porque?...

—Porque a frieza do allemão, essa meu pae tem.

—Sorriu se Anacleto, e depois tomou um ar serio, fallou a sua filha.

—Emfim, Marianna, preciso é que nos compenetremos bem do que devemos a essa menina que nos foi confiada. Lembra-te de que ella é uma orfã, e de que seus paes foram em vida amados pelo povo, e deixaram um nome que é ainda hoje abençoado.

—E' verdade.

—E portanto, nós temos primeiro sobre nossas cabeças Deus que nos observa attento; porque o orfão deve ser e é a creatura predilecta da Providencia: o orfão é a creatura isolada que não tem pae para velar no seu futuro, que não tem mãe para morrer por ella, e que portanto deve ter os olhos de Deus fitos em sua frente, fitos sobre seus tutores. Marianna, os olhos de Deus estão pois sobre nós ambos: velemos por Celina.

—Sim... velemos.

—Oh! e tenhamos compaixão... tenhamos piedade d'esses restos respeitaveis, d'essas cinzas amadas de um pae desvelado, de uma mãe extrema, que uma morte precoce arrebatou á sua filha: de dentro do sepulcro seus esqueletos nos observam... e de cima... da eternidade suas almas nos acompanham, e vêem como cuidamos nós da sagrada deixa que nos legaram. Marianna, velemos por Celina.

—Sim, meu pae, é assim.

—Oh! e tenhamos tambem cuidado com este povo que amou tanto aos paes da nossa pupilla: não queiramos, ao passar por meio d'elle, ouvir suas maldições: tu sabes como Celina é amada... tens ouvido que sua casa teve o nome de—Ceo—, e nós mesmos acompanhando a gratidão popular, a chamámos Bella Orfã: até agora pois bençãos... ah! temamos que chegue tambem uma hora de pragas. Marianna, velemos por Celina!

—Sim... mas silencio... eu sinto suas pisadas.

Com effeito, Celina entrou n'esse momento na sala, e dirigiu-se a seu avó.

De ordinario melancolica, a melancolia era n'ella um encanto: algumas vezes risonha, o seu sorriso era um feitiço: d'essa vez Celina vinha com leve sorriso nos labios.

—Sabe, meu avó? disse ella a Anacleto, a nossa boa vizinha, a velha Irias lhe mandou pedir licença para visitar-nos, e agradecer-nos o que hontem por ella fizemos.

—Aragadecer-te, menina, foi provavel-

mente o que ella mandou dizer: pois então que venha...

—Sim, disse Marianna, vae mandar-lhe dizer que venha, nós ouviremos com prazer o teu elogio da bocca d'ella.

—Eu já respondi que viesse, em nome de meu avó.

—E fizeste bem... mas parece que chegam...

Ouvin-se ruido junto da porta da sala.

—Oh!... é ella!...

—Vae recebê-la, disse Anacleto.

A menina correu á portã.

—Entre! exclamou ella, nós a esperavamos com prazer.

A porta abriu-se em par: Celina não pdeu reter um pequeno grito, e recuou dois passos.

Era Salustiano.

Mancebo elegante no trajar e nas maneiras, se não era bonito, não se podia dizer feio; de estatura proporcionada, tinha cabellos castanhos, olhos pequenos mas vivos, e o rosto de uma cor pallida propria das constituições abaladas pelas enfermidades e vigílias; vinha vestido de bella casaca preta de abas muito largas e com portinholas; trazia ao pescoço linda manta de seda de cor, e vestia colete de xamalote branco, calças de panno preto sem presilhas, e excellentes botins envernizados; por debaixo do colete sahia-lhe a cadeia do relógio, e d'ella pendia um enorme sinete.

(Continúa)

Como é, pois, que o proprio Governo Ingles, combinado tão cordialmente com os das outras cinco Potencias (a ultima das quaes, a Italia, é de creação Anglo-maçónica, como todo mundo sabe) não pôde contrariar, ou cohibir as Sociedades Secretas, que tiveram o poder na Primavera última, de frustrar o accordo e desejo das Potencias, incluindo a Inglaterra, para aranjarem satisfatoriamente a questão do Oriente, segundo as vistas e interesse do Gabinete Ingles mesmo, de accordo com os outros da Europa?...

Ha em tudo isto grandes mysterios cobertos com véo que por ora não se remove ou rasga; mas, a não ser que Lord Beaconsfield estivesse mistificando os seus ouvintes em Aylsbury, deve haver cousas muito curiosas da luta da diplomacia das Potencias com a Maçonaria—a qual levou a melhor na contenda; pois que, como diz Milord, impediu e frustrou o accordo das Potencias, de levarem a effeito seus planos de pacificação Oriental. Nós que estamos fora dos segredos e relações dos Gabinetes, não temos outro meio senão esperar pacientemente até que o tempo revele estes segredos.

Voltando ao longo e importante discurso de Lord Beaconsfield, diz elle:— «De todas quantas guerras tem havido, nenhuma se encontrará mais perversa.» Diz que a Servia pedira antes lhe entregasse a Turquia as praças principaes, que estavam occupadas e possuidas pelos Turcos antes, na mesma Servia, e foi porque as grandes quasi haviam dado palavra de honra, que a Servia não havia de abusar do favor, que Belgrado e as outras fortalezas lhe haviam sido deixadas pelos Turcos; sem o que ella nunca se teria atrevido a levantar-se agora contra a Porta; nem a presente guerra houvera tido lugar.

Apezar disso, tendo a Servia sido batida, e recorrido á Inglaterra para que lhe ajudasse, esta lhe tinha ajudado, e conseguido que a Turquia consentisse em um armistício, a pesar de grande difficuldade do caso; e que a mesma Turquia tinha deixado ao arbitrio das seis Grandes Potencias, o ajustar os termos da paz entre ella e a Servia. Que o Governo Ingles está tentando de ver quaes as relações que devem ficar subsistindo entre a Porta e seus vassallos Christãos. Que, pelo contrario, em varias das concurrencias ou ajuntamentos (*meetings*) que ham tido lugar na Inglaterra se tem declarado, não se contentarão com outra cousa que não seja a expulsão completa dos Turcos para fora da Europa; e que se forme um ou mais Estados Christãos dos territorios Europeos pertencentes á Turquia.

Que o Governo Ingles, assim como os das outras Potencias, está convencido que se tal cousa se tentasse, o resultado seria o excitar-se uma guerra Europea. Que em vista de todas estas circumstancias, o que a Inglaterra tem a fazer, é «de combinação com as outras Potencias, trabalhar sobre as bases apresentadas por Lord Derby, isto é, proceder-se a considerar o estabelecimento de relações satisfactorias entre a Porta e seus vassallos Christãos, e declarar os principios de baixo dos quaes tal arranjo deve ser effeituado. Diz que é disso que o Governo se occupa e que nestes sentimentos e desejos concorrem as outras Potencias; e chama projecto estouvado a idéa de expulsar da Europa uma raça grande e numerosa, e fundar Governos de caracter independente nos territorios que ella occupava.

Eis ali a opinião do Governo sobre esta difficilissima questão, declarada pela maneira a mais authentica. E' obvio quanto a materia envolve de interesse para os Cathólicos, que por isso a exponho com tanto estensão. E' muito suspeita por em a grande sympathia popular Inglesa e liberanga em favor dos vassallos Christãos da Turquia, dos que, como Lord Beaconsfield declarou, as insurreições contra os Turcos sam obra das Sociedades Secretas, isto é, da nossa amiga a Maçonaria, cujas obras e desejos demasiado conhecemos. Por outra parte não se pode duvidar de que a condição dos vassallos Christãos da Turquia é muito triste; principalmente nas provincias, soffrem grandes oppressões e vexames. Se Lord Derby consegue solidas garantias para mudança de conduta Turca para com os Christãos talvez seja essa, nas circumstancias actuaes existentes, a melhor solução; ainda que não posso, assim mesmo olhar a sendo como remedio é palliativo temporario, isto em razão da natureza das crengas religiosas M. ho metanas, que julgo, por seus effeitos nos

costumes, e no caracter, incompatíveis, cada anno mais, com os progressos da civilização actual na Europa—entendo os progressos legitimos e verdadeiros: não falo desse «progresso» vazio e tolo com que a liberangada enche as bochechas, sem verdadeiramente entender o que diz, ou disso ter idéa definida.

Noticias as mais recentes annunciam as condições com que a Turquia consente em fazer a paz. Sam severas e não serão aceitas sem modificação pelas Potencias. Decretou o Governo Turco porem immediatamente um armistício de dez dias; e mostra-se evidentemente em seus procedimentos, que o Governo quer conciliar principalmente as boas graças do Britânico, o qual virá por fim a dictar os termos da paz, nos quaes concorrem facilmente as outras Potencias; porque nenhuma se acha disposta a incorrer neste momento a responsabilidade de excitar uma guerra geral na Europa.

II.—Um forte antigo na Escossia, situado em lugar mui agradável, e que accommodava uma guarnição de 200 homens quando servia militarmente, foi vendido ha poucos annos pelo Governo a Lord Lovat, um Lord Cathólico; chama-se *Fort Augustus*. Está situado em posição mui agradável, notada como tal até pelo celebre e honrado, não menos que sabio e sensato, Dr. Johnson.

Lord Lovat fez presente do dito forte e propriedade á Ordem dos Frades Benetos, que alli vam estabelecer o seu primeiro cenobio de resurgimento da Ordem na Escossia, onde antes da abençoada Reformação a dita Ordem era muito rica e poderosa.

Está-se pois, convertendo o antigo forte em um mosteiro, collegio e hospicio. O forte por ora tem 4 lados, com espaço aberto no meio; mas vai-se lhe demolir um dos ditos lados para ficar assim aberto ao sol, e fazer-se no meio jardim, ou o que convenha, com claustros em roda, etc.

Hade ter cellas para 25 ou 30 estudantes de Theologia, escolas, livraria, de 12 mil volumes, e todas as mais pertencas de um grande mosteiro e escola. As primeiras despezas do arranjo agora do edificio estão calculadas em lib. 15,000; e custará outras lib. 15,000 o completo do estabelecimento.

Ali concorreram, no dia 13 deste mez, para a primeira inauguração do Mosteiro, grande numero de personagens e pessoas notaveis ecclesiasticas e seculares. Começou-se por missa na capella temporaria; que se dispôs fora do Forte; sendo o celebrante o Abade do Mosteiro, assistido por dois sacerdotes seculares. As gabêtas de prata e as vestimentas tudo esplendido, e de mais de 300 annos de idade, sam reliquias salvas trazidas do Mosteiro de Ratisbona (*bismarckado*, supponho eu). Seguiu-se depois a Benção do Santissimo.

Formou-se então a procissão de Cruz levantada, etc., e se dirigiu ao primeiro canto ou angulo sueste do edificio, onde foi collocada por Lord Lovat a pedra fundamental; contendo no competente recesso ou cavidade, e depois de abençoada solemnemente, segundo o ritual Romano, um papel commemorando a solemnidade, que foi lido pelo Padre Jeronymo Vaugham, Benedictino; e juntamente com moedas do reinado de Pio IX foram depositados, os objectos em seu lugar por Lord Lovat; cantando os Padres no entanto o Salmo *Nisi Dominus edificaverit*, etc.

Feito isto, procedeu a procissão, cantando o *Magnificat*, para a frontaria do norte do edificio, onde a pedra fundamental do collegio foi collocada pelo Marquez de Ripon, com cerimonia correspondente á primeira Cantou-se ao abençoar esta pedra *Quam dilecta tabernacula tua Domine*. Procedeu então a procissão para o hospicio cantando *Ave Maria Stella*, e esta pedra foi collocada conjuntamente por Mr. Monteith, de Castairs (um cavalheiro Cathólico mui rico e respeitado da Escossia), e Mr. Maxivell Scott, de Abbotsford (da casa do celebre *Walter Scott*) Cantou-se depois um solemne *Te-Deum*. Vieram assistir á cerimonia quasi todas as familias Cathólicas do Norte d'Escossia, e uma grande multidão de gente; muitos tendo vindo de grandes distancias; e sendo o concurso de todas classes da sociedade.

Houve depois, como de costume nestas solemnidades, grande banquete, e discursos e saudações. Destas a primeira foi ao Papa, dizendo o Presidente, que a propunha antes de S. M. a Rainha, porque o Pontífice era Soberano Espiritual, e o

espirito estava acima do corpo; e que isto não era falta de lealdade a S. M. Acrescentou:— Que o Papa havia estado agora, já havia varios annos, em circumstancias que mais e mais o tornavam caro a seus filhos espirituales. Que no meio da tempestade que assaltava a Igreja, o Pontífice se mantinha firme, justo e invencivel. E citou então do mestre Horacio os bellos e bem conhecidos caracteres do homem justo e firme, que deve confessar-se nunca foram applicados a ninguem com mais propriedade ou justeza que a Pio IX:—

*Iustum et tenacem propositi virum  
Non civium ardor prava jubentium  
Non vultus instantis tyranni  
Mentemque solidam, neque Auster  
Dux inquieti turbidus Adriæ  
Nec fulminantis magna manus Jovis;  
Si fractus illabatur orbis.  
Impavidum ferient ruinæ.*

A idéa de restituir os Benedictinos á Escossia foi originada primeiro pelo nobre Marquez de Bute, disse o Presidente; e que tinha offerecido para a Ordem varios sitios de suas propriedades, e contribuíra para as obras com lib. 5,000.—Lord Lovat dá á Ordem o Forte, e 15 acres de terra por 999 annos. O Duque de Norfolk lib. 2,000; Lord Ripon lib. 500; Lady Sausse lib. 500; Mrs. Brymer lib. 700; M. Bogle lib. 700; o Coronel Vaughan lib. 500—É outra mui longa lista de Donativos fazendo mais de lib. 15,000.—

A. R. SARAIVA.

## GAZETILHA

O eminentissimo Cardeal Antonelli.—Communicou-nos o telegrafo a noticia do fallecimento do em.<sup>mo</sup> Cardeal Antonelli, um dos homens mais notaveis d'este seculo.

Jacome Antonelli nasceu em Sonnino, nos Estados Romanos, no dia 2 d'abril de 1806

Gregorio XVI nomeou-o prelado, conselheiro do tribunal criminal superior, delegado em Orvieto Viterbo e Maurata, e em 1844 ministro das finanças.

A 12 de junho de 1847 foi por S. Santidade o Papa Pio IX distinguido com as vestes cardinalicias. Foi em seguida eleito ministro e secretario d'Estados dos negocios estrangeiros; e até que o seu nome venerando foi riscado do livro dos vivos, mostrou-se sempre amigo dedicado da Santa Sé, á qual, assim como a toda a humanidade, prestou altissimos serviços.

O seu fallecimento teve lugar no dia 6 do corrente.

Oremos pela sua alma.

Exoneração.—O «Diario do Governo» publica um decreto exonorando o sr. Barjona de Freitas do logar de ministro das justicias, e nomeando-o conselheiro do tribunal de contas. O sr. Barjona foi substituido pelo sr. Cardoso Avelino, e este pelo sr. Lourenço de Carvalho na pasta das obras publicas.

Fallecimento.—Na manhã d'ante-hontem vou ao ceo a alma da ex.<sup>ma</sup> D. Maria da Gloria Dias Branco, filha extremecida do sr. Henrique Guilherme Thomaz Branco, director das obras publicas.

Foi hontem dada á sepultura depois dos rezos que tiveram lugar na capella do cemiterio.

Aos rezos assistiram, alem dos empregados na repartição das obras publicas, fazenda, e governo civil, grande numero dos amigos do sr. Branco.

A finada contava apenas 18 annos! Damos os nossos pesames ao desolado pae.

Anniversario das Almas em S. Victor.—Celebra-se amanhã e segunda-feira o Anniversario das Almas, na igreja de S. Victor.

E' orador nesta solemnidade o sr. dr. Moreira Guimarães, reitor do lyceu desta cidade.

Hoje ha ali missas geraes.

Retiratorio.—Temos presente o *Relatorio e contas da direcção do Asylo de D. Pedro V.*

Deste documento consta que a receita, no anno economico de 1875—1876, a que se refere foi de 4:232:225 reis, e a despeza de 2:397:650 reis, havendo por consequencia um saldo de 1:834:575 reis. Existem alli actualmente 50 asyadas.

E' prospero o estado deste pie estabelecimento, o que principalmente se de-

ve ao zelo e sollicitude das suas direcções.

Magisterio primario.—O jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario, na segunda epoca do anno corrente, é neste districto assim constituído:

Presidente, Domingos Moreira Guimarães, commissario dos estudos; vice-presidente, Julio Celestino da Silva, professor do lyceu; Manoel Messias Mendes Fragoso; Joaquim José Malheiro da Silva; João Dias de Araujo; Antonio Maria Pinheiro Ferro; João José Alves Xavier de Araujo; Maria José Soares Pinto; Anna Maria de Sousa; Maria Elysa Lopes da Silva.

O do districto de Vianna do Castello compõe-se dos seguintes individuos:

Presidente, Fernando Antonio Zamith, commissario dos estudos; Vice-presidente, José Pereira Castro Pessanha, professor do lyceu; Bacharel Alfredo Pimenta Gama, Ernesto Julio Goes Pinto, Gaspar Rei Machado, Antonio Joaquim Pereira, José Joaquim Martins Cima, Maria das Dores Carvalho, Olinda Amelia dos Santos, Thereza Maria Salomé.

Nomeação.—Foi nomeado sollicitador da fazenda nacional nesta comarca o nosso presado amigo o sr. João Ferreira Torres.

Obito.—Falleceu em Coimbra o sr. dr. Manoel Antonio da Silva Rocha, principal redactor do «Tribuna Popular».

Apertamos a mão aos nossos collegas d'aquelle esclarecido jornal.

Inspeção de recrutas.—Os facultativos nomeados para a inspeção dos recrutas neste districto e no de Vianna do Castello são os srs: Augusto Faria Vieira Meneses, cirurgião ajudante de caçadores 8, e Domingos Antonio Maximo Alves, cirurgião ajudante de caçadores-9.

Ensino primario.—O revl.<sup>o</sup> padre Alexandre Joaquim Martins Ribeiro foi promovido á propriedade da cadeira d'ensino primario de Caldellas, na comarca d'Amares.

Anniversario funebre.—E' hoje o anniversario do obito do Senhor D. Pedro V. de saudosa memoria.

Envenenamento pelos cogumelos.—Ha dias pereceu na freguezia de Coucieiro, do concelho de Villa Verde, uma familia composta de marido, esposa e um filho, que á ceia tinham comido cogumelos venenosos.

Porto limpo.—Desde junho foi declarado limpo de febre amarella o porto de Santos.

Nomeação.—A Meza da confraria do Sanctuario do Bom Jesus do Monte, procedeu ha dias, de conformidade com o seu compromisso, á nomeação do novo thesoureiro e zelador das esmolas offerta-das ao mesmo Sanctuario, recaindo a nomeação no sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, que fica assim substituindo o seu antigo e honrado socio o fallecido sr. Domingos José de Carvalho e Silva. A escolha foi acertada.

Consta-nos tambem que a mesma Meza fizera uma avultada nomeação de irmãos tanto da cidade como de fóra d'ella.

Concursos.—Por portaria de 6 do corrente, publicada no «Diario do Governo», n.º 250, foi aberto concurso documental para provimento das seguintes egrejas parochias:

Arcos de Valle de Vez (Salvador), concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga; Carapinheira (Santa Suzana), concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra; Mões (S. Pedro), concelho de Castro Daire, diocese de Vizeu; Santos do Douro (Santa Maria), concelho de Alijó, diocese de Braga; Santo Varão (Santo Varão), concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra.

Appelo á caridade publica.—Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Inhas n.º 85, a qual se acha entrevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Pego a v. um canto do seu jornal para fazer ao publico a exposição d'um facto, para o qual chamo a attenção das pessoas honestas, e das auctoridades.

O caso passou-se no dia 30 do passado, com o sr. Francisco da Silva Carvalho, abastado proprietario da rua das Palhotas. Vindo este sr. da sua casa para os lados de S. Vicente, ao chegar junto

do adro d'aquella egreja, foi surprehendido por seu irmão, Joaquim da Silva Carvalho, que fazia as vezes de regedor da freguezia de S. Victor, o qual acompanhado de dois cabos o estavam esperando. O regedor dirigiu-se bruscamente para seu irmão que provocava uma altercação baixissima, quando os cabos se lançaram sobre o sr. Francisco Carvalho e o prenderam.

Logo que este sr. ficou em poder dos cabos, o regedor cresceu para elle e espantou-o a ponto de o ferir em varias partes. Não contente com estas gentilezas, o bom do regedor desembainhou uma espada que trazia, e teria matado o seu irmão se não fosse a intervenção d'um dos cabos que a elle se lançou, detendo-o. Neste entremetidos o ferido ponde refugiar-se na loja do sr. Narciso Ramos de Barros Pereira, que ficava proxima.

Pouco depois o exemplar regedor entrou furiosamente na loja, forçou a porta do mostrador e começou a brandir a espada e berrando para que o caixeiro fechasse a porta, á qual se agglomerára muito povo. Com as suas manobras quixotescas feriu o caixeiro da referida loja, entornando tambem azeite e garrafas de vinho que estavam nas estantes.

Quando se retirou, seguiu pela rua das Palhotas por onde seu irmão, crendo tudo já passado, vinha tranquillamente procurar o chapéu e a bengala que lhe tinham caído. Ahí foi novamente accommetido pelo seu bom irmão regedor, o qual prendendo-o brutalmente o mandou conduzir por dois cabos para a cadeia. Ao chegar ao prezo ao Campo Novo expoz aos que o escoltavam a sem-razão da sua prisão, pelo que o soltaram. Voltou para sua casa, a cuja porta alguns cabos fizeram grande algazarra, até que o regedor chegou alli com alguns soldados.

Consta-me que o tal regedor andava com a cabeça estonteada pelo vinho; e nem d'outra sorte se explica tanto disparate e ruindade.

Que bella auctoridade!  
A auctoridade administrativa recommendamos o tal regedor, que é um modelo digno de imitação.

Sou de v. etc.

Braga, 5 de novembro de 1876.

(Segue-se o reconhecimento). (4411)

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

RIO DE JANEIRO 8.—Está restabelecido o cabo submarino entre este porto e os da Europa.

ROMA 8.—Falleceu hoje de manhã em San Rem a duquesa de Aosta, esposa de Amadeu, ex-rei de Hespanha.

MEXICO 7.—O congresso e o supremo tribunal ratificaram a reeleição de Sebastião Lorde de Tejada como presidente da republica dos Estados-Unidos Mexicanos.

PARIS 8.—Foi desmentido o boato de ter a Russia prohibido a exportação de cavallos. Telegramma recebido diz que o czar manifesta claramente as suas disposições muito pacificas.

LONDRES 8.—A Inglaterra prepara o programma elaborado. A conferencia reunir-se-ha em Constantinopla.

#### EXPEDIENTE

##### Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se tem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.  
Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.  
Guimarães, o sr. José Antonio Tei-

xeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

#### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de outubro de 1876.

Activo	
Accionistas . . . . .	8:400\$000
Caixa . . . . .	33:280\$651
Letras cambias. . . . .	12:495\$585
Letras descontadas, tomadas e a receber . . . . .	206:537\$475
Emprestimos sob penhores	252:937\$335
Creditos com caução . . . . .	115:284\$022
Operações a longo prazo, com hypotheca . . . . .	17:544\$923
Devedores no paiz. . . . .	9:267\$686
Agencias no Reino e Ilhas	15:989\$421
» » Estrangeiro. . . . .	5:185\$820
Acções de conta propria . . . . .	26:250\$000
Valores fluctuantes. . . . .	53:190\$590
Efeitos depositados . . . . .	36:650\$000
Despezas d'installação . . . . .	4:836\$569
Movéis e utensilios . . . . .	1:568\$180
Gastos geraes e commissões	3:536\$002
	802:974\$259

Passivo	
Capital . . . . .	600:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	919\$127
Reserva para a decima . . . . .	1:450\$360
Depositos a prazo fixo. . . . .	137:741\$916
» » á ordem. . . . .	9:765\$762
Dividendos a pagar . . . . .	3:827\$000
Credores no paiz . . . . .	1:076\$583
Credores d'effeitos depositados . . . . .	36:650\$000
Agencias nas ilhas . . . . .	54\$472
Letras a pagar . . . . .	567\$850
Lucros e perdas. . . . .	10:921\$189
	802:974\$259

Braga 8 de Novembro de 1876.

Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva.  
José Joaquim Lopes Cardoso.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de outubro de 1876.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . . . .	10:444\$270
Letras descontadas e a receber . . . . .	634:832\$815
Letras caucionadas . . . . .	37:192\$000
Obrigações a receber. . . . .	1:729\$043
Emprestimos sobre penhores	3:207\$000
Operações a longo prazo . . . . .	14:188\$052
Papeis de credito . . . . .	15:429\$120
Contas correntes com garantia . . . . .	11:948\$649
Agentes no paiz . . . . .	99:068\$002
Agentes no estrangeiro . . . . .	36:829\$673
Diversos devedores . . . . .	7:125\$913
Movéis e utensilios . . . . .	575\$600
Despezas de installação . . . . .	2:501\$970
Acções, prestações a receber	6:660\$000
	881:731\$107

Passivo	
Capital do Banco. . . . .	800:000\$000
Deposito á ordem . . . . .	6:032\$996
Deposito a prazo. . . . .	35:033\$868
Letras a pagar . . . . .	2:314\$710
Ponto de reserva . . . . .	4:500\$000
Dividendos a pagar. . . . .	4:070\$590
Ganhos e perdas. . . . .	29:779\$033
	881:731\$107

Villa Real, 3 de novembro de 1876.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa.  
Francisco Ferreira da Costa Agarez.  
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

#### BANCO DA COVILHÃ.

Balanço em 31 de Outubro de 1876.

Activo	
Accionistas. . . . .	5:400\$000
Letras descontadas e a receber . . . . .	377:213\$341
Efeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Caixa. . . . .	32:491\$036
Agencias no paiz. . . . .	40:877\$213
Ditas no estrangeiro. . . . .	27:198\$939
Emprestimos s. penhores. . . . .	158:366\$865
Ditos em c. c. com caução	220:733\$155
Papeis de credito. . . . .	7:600\$310
Devedores geraes. . . . .	8:746\$261
Contas interinas. . . . .	714\$985
Mobilia e utensilios. . . . .	2:039\$114
Despezas d'installação . . . . .	2:798\$752
	896:199\$871

Covilhã 31 de outubro de 1876.  
Os Directores  
A. Baptista A. Leitão.  
J. d'A. Vaz de Carvalho.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

#### DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescience* Du BARRY, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilla, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalescience*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, e de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito; a qual continua a melhorar com o seu uso de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1500 rs; de 2 1/2 kilos, 3500 rs; de 6 kilos, 6500 rs, e de 12 kilos, 12500 rs.

Os biscuitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1500 rs.

O melhor chocolate para a saúde é o *Revalescience chocolateado*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás crianças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1500; de 120 chavenas, 3500 reis, ou 25 reis cada chavena.

**HARRY DU BARRY & C.**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bahia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoão do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, no dia 12 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.<sup>a</sup> insiancia sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se ha de arrematar e entregar a quem mais der e lançar os creditos e direitos activos, com abatimento da quarta parte, descriptos no inventario a que se procede por fallecimento de José Lourenço Dias, morador que foi na freguezia de Sequeira, d'esta comarca, e porisso toda a pessoa que quizer lançar póde comparecer no dito dia hora e local. (4410)

#### BANCO COMMERCIAL D BRAGA.

A Direcção do Banco Commercial de Braga convida todos os seus credores a se reunirem na casa do mesmo Banco pelas dez horas da manhã do dia 18 do corrente mez, afim de serem ouvidos sobre a moratoria por elle requerida.

Braga 10 de novembro de 1876.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.  
Manuel José da Costa Guimarães.  
João Evangelista de S. Torres e Almeida. (287)

#### COM URGENCIA

Para interesse da Sr.<sup>a</sup> Antonia Maria Marques de Carvalho, deseja-lhes fallar Bernardo José Vieira da Cruz, na rua do Souto d'esta cidade, n.º 16.

#### LECCIONISTA

Lecciona-se o curso da lingua franceza na rua do Anjo n.º 11, desde as 6 horas da tarde até ás 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)

#### DEPOSITO DE CANDIEIROS E PETROLEO

Rua das Aguas n.º 93.

Acabam por chegar a este estabelecimento candieiros modernos, de todos os gostos e tamanhos, e de diferentes modelos, proprios para meza, parede, tecto e com aza para mão. Preços muito commodos. (4413)

#### A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 43 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar na mesma. (4378)

Vende-se duas casas: uma no largo da Porta Nova n.º 13, outra na praça d'Alegria n.º 20. Trata-se na rua da Ponte n.º 24. (4398)

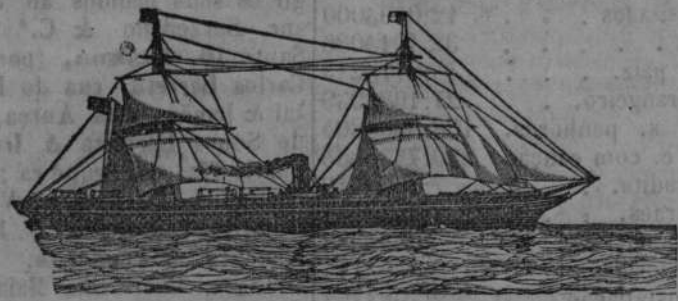
Em 13



Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENA DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO. . . . . 28 de Novembro	DOURO. . . . . 13 de Janeiro
NEVA. . . . . 13 de Dezembro	ELBE . . . . . 29 de Janeiro
GUADIANA . . . . . 29 de Dezembro	

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## INDICADOR DE RHEUMATISMO

de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provençe (Francia).

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como igualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: . . . . . reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos: em Paris, casas dos S<sup>rs</sup> DORVAULT et C<sup>o</sup>, e PHILIPPE LEBEVRE et C<sup>o</sup>; em Lisboa, S<sup>r</sup> BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (24\*)

### Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia, a realisarem, do dia 6 a 11 do proximo mez de novembro, no escriptorio da Companhia na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 por c. ou 2\$500 rs. por acção, conforme a deliberação da assembleia geral ordinaria de 17 de julho, e extraordinaria de 26 do corrente, na qual foi igualmente resolvido, que pela ultima vez fossem prevenidos os poucos snrs. accionistas em atraso, para dentro dos mesmos dias marcados no presente annuncio satisfazerem as suas prestações em debito.

Braga e Escriptorio da Companhia em 26 de outubro de 1876.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo

José Alves de Moura

(4388) João Carlos Pereira Lobato.

(280)

Vende-se uma morada de casas de dous andares, sita á entrada da rua do Anjo, n.º 39. Quem a prender falle na mesma. (4405)

### ARRENDAMENTO

No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do Asylo de D. Pedro V, se ha de proceder ao arrendamento, a quem mais der, da cerca do convento da Penha, provisoriamente pertencente ao mesmo asylo. Os interessados devem comparecer no dia, hora e local mencionado.

Braga, secretaria do Asylo, 2 de novembro de 1876.

O secretario,

(4400)

P.<sup>o</sup> Luiz Gomes da Silva.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

## COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Henzolern — Hohenstaufen  
 Salier — Habsburg — Hansa  
 America — Hermann — Weser  
 Rhein — Main — Donau — Mosel  
 Neckar — Oder  
 Kron Prinz Fr. Wilhelm  
 Graf Bismark  
 General Werder  
 Sperber



Baltimore — Berlin — Ohio  
 Leipzig — Braunschweig  
 Nurnberg — Frankfurt — Hannover — Koln — Strassburg  
 Adler — Falke — Mowe — Reiher  
 Schwalbe — Schwan — Strauss  
 Albatross

Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito razoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, e transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro è por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cozinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe è fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que è obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.<sup>a</sup>, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo do Brão de S. Martinho n.º 27. (4408)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

### ARREMATACÃO DE MEDIDAS

Quem pretender arrematar as medidas da confraria de Santa Luzia, erecta nos claustros da Sé, pôde comparecer no mesmo local no dia 12 do corrente pelas 10 horas da manhã. (4403)

## NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4 (VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

### AGUAS ALCALINO-GAZOZAS

DAS

PEDRAS SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873.

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, bexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Moatenegro. R. de D. Maria 2.<sup>a</sup> n.º 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4105)

### JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 300 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)

Deseja-se fallar com a snr.<sup>a</sup> D. Maria Miquelina Oliveira Guimarães, em negocio que lhe diz respeito de seu interesse. As informações a tal respeito dá-as, n'esta cidade o agente do Banco de Portugal, João Antonio d'Oliveira Braga, na rua do Souto, casa n.º 38. (286)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.